Anno XXV. Sabbado 3 de Novembro de 1849. N. 246.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manh.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Feliciano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
30 Terç. S. Serapião. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
31 Quart. S. Quintino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
1 Quint. ✻✻ Festa de todos os Santos.
2 Sext. Commemoração dos defuntos. S. Victorino. Feriado para os negocios forenses.
3 Sab. S. Malaquias. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
4 Dom. S. Carlos Borromeo.

CAMBIOS EM 2 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.

Ouro. — Onças hespanhões.........	30$000	a	30$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$000	a	17$200
» de 6$400 novas..	16$500	a	16$700
» de 4$000.........	9$300	a	9$500
Prata. — Patacões brasileiros......	1$970	a	1$990
Pesos columnarios........	1$970	a	1$990
Ditos mexicanos..........	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE OUTUBRO.

Officio. — Ao Exm. presidente do Ceará, rogando que declare qual o numero dos sentenciados ahi existentes que, em virtude do imperial aviso de 8 do corrente, teem de ser remettidos para a ilha de Fernando afim de que possa resolver sobre a vinda delles para a dita ilha.

Dito. — Ao Exm. bispo diocesano, participando que por decreto de 8 do corrente S. M. o Imperador houve por bem declarar sem effeito o de 24 de julho do anno passado, pelo qual fôra apresentado o padre José Bezerra da Silva Villarim na freguezia de Agoa-Preta desta provincia.

Dito. — Ao commandante da praça, para que mande postar no pateo do Collegio, amanhãa as 2 horas da tarde, um dos corpos de primeira linha, afim de fazer as honras do estylo ao Exm. presidente nomeado para a provincia do Maranhão, Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, e bem assim um piquete de cavallaria para o acompanhar de palacio até o porto de embarque. — Expediram-se as convenientes ordens para se darem as salvas do costume na occasião da sahida de S. Exc., bem como para o seu transporte.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, communicando que vai ser transmittido a directoria do monte pio dos servidores do estado a relação das contribuições que se teem arrecadado pela mencionada thesouraria depois da ultima remessa, bem como a lettra de 390,989 rs. sacada por Gaudino Agostinho de Barros a favor da referida directoria. — Neste sentido officiou-se ao respectivo director.

Dito. — Ao director da pagadoria militar, para que forneça ao almoxarife interino do arsenal de guerra um livro para as entradas e sahidas da polvora nacional a seu cargo, e outro para a respectiva caixa. — Communicou-se ao director do referido arsenal.

Dito. — Ao agente da companhia dos paquetes de vapor, para que faça transportar ao Pará a bordo da barca *Pernambucana* o alferes do quarto batalhão de caçadores José Pedro Gonzaga, e a Parahiba o desertor do respectivo instincto corpo, Francisco de Brito da Encarnação. — Communicou-se ao commandante da praça.

Dito. — Ao mesmo, para que o commandante do vapor *Pernambucana* conduza a seu bordo á serem entregues ao chefe de policia da Parahiba os réos de morte Alexandre da Silveira Lima Veneno e Manoel Antonio da Silva. — Inteirou-se o chefe de policia.

Dito. — Ao commandante do brigue *Calliope*, para mandar apresentar ao commandante da corveta *Euterpe* o desertor della João Martins da Silva. — Scientificou-se o commandante da referida corveta.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando mande adiantar ao administrador das obras publicas a quantia de um conto de réis para ser entregue ao engenheiro Milet, afim de que elle possa occorrer promptamente as despezas a fazer com as obras do 16.º lanço da estrada da Victoria; e declarando que a mencionada quantia será discontada das ferias e mais documentos relativos as referidas obras. — Neste sentido officiou-se ao administrador das obras publicas e ao supradito engenheiro.

Dito. — Ao mesmo, para que informe com toda a urgencia: 1.º, que quantidade de fumo estrangeiro se despacha annualmente pela alfandega desta provincia, termo medio; 2.º, quantas fabricas de tabaco aqui existem; 3.º, quantas de charuto; 4.º, finalmente, que porção de fumo consome cada uma dellas; e, sendo possivel, com distincção do nacional e estrangeiro.

Dito. — A administração dos estabelecimentos de caridade, autorisando-a a encarregar ao advogado José Bernardo Galvão Alcanforado da questão que tem de sustentar com os herdeiros do finado marquez do Recife acerca do hospital de San-João-de-Deos; bem como a despender a quantia por que o referido advogado se subjeitar a tratar de tal questão.

Portaria. — Nomeando ajudante do corpo de policia ao segundo commandante de companhia do mesmo corpo João Chrisostomo Ferreira dos Santos. — Scientificou-se o commandante do sobredito corpo.

EXTERIOR.

O EX-REI LUIZ FILIPPE.

A *Ordre* publica uma conta mui longa porém interessante, da visita de um fidalgo francez, Mr L., ao ex-rei Luiz-Filippe em Claremont no mez de novembro do anno proximo passado. O escritor, depois de fazer algumas considerações acerca de sua visita, continúa do modo seguinte:

Apenas me tinha sentado, he Mr. L. quem falla, quando uma porta se abrio e o rei appareceu. Elle trazia na mão a minha carta, e chamando-me por meu nome, disse:

« Bons dias, Mr. L.; soube que o Sr. veio expressamente a Claremont para saber de minha saúde e da de minha familia; por isso venho pessoalmente responder-lhe, como tambem agradecer-lhe este signal de interesse. Diga-me: tem muita pressa, ou póde dispensar um quarto de hora para conversar commigo?

« Não tenho que fazer, senhor; e portanto V. M. póde dispôr de mim como melhor lhe aprouver.

«Agradeço-lhe tanta complacencia. Queira sentar-se. De quando em quando vejo Francezes e Parisienses; porém isto não me satisfaz. Quizera vê-los mais frequentemente e em maior numero: e confesso-lhe que esqueço todos os meus males, quando posso deter aqui por algum tempo aquelles que ainda se lembram de mim.

« Creio, senhor, que o numero destes he mui grande.

«Crê Vmc. isso? replicou o rei com ar pezaroso; e depois, como se quizesse repellir um pensamento triste, acrescentou, sorrindo: Mas eu me ia esquecendo que Vmc. veio saber da minha saúde e da de minha familia. Provavelmente leu nas gazetas que alguns accidentes nos haviam acontecido, não he assim? Não foi por meu gosto que isso se publicou. Foi um mero acaso; agoa má, e nada mais.

« Porém V. M. não dá mostra de ter estado doente, e até parece achar-se muito bem disposto.

«Não; eu não adoeci, e sou quasi o unico que conta esta felicidade. Meus filhos soffreram bastante e ainda estão soffrendo. A rainha está de cama; porém creio que, com o favor de Deos, dentro de poucos dias todos estarão restabelecidos. Sómente um julgo que o perderemos

«Um dos filhos de V. M.? Perguntei eu apressadamente

«Não, não he um filho; mas he um amigo charissimo, pois o achamos fiel na adversidade. Pobre Valente! Todavia elle não morre de um accidente, porém de um mal organico.

«Então não ha mais nenhuma esperança? Perguntei eu.

«Nenhuma! disse o rei, procurando, porém debalde, occultar as lagrimas que lhe brilhavam nos olhos. Elle morre longe da França. Ah! morrer no exilio he soffrer duas mortes. Mas, como visse que a emoção que sentia me causava abalo, S. M. accrescentou depois com um sorriso fôrçado: Não quero penalisa-lo; deixemos, portanto, estes tristes assumptos de familia e de amigos, e fallemos da França.

«Senhor, disse eu, a França está como um homem atacado de uma enfermidade incuravel. Elle se revolve em seu leito e procura alliviar a sua dôr, tomando uma nova posição, porém desgraçadamente em nenhuma encontra o allivio, pelo qual suspira. Aquella que lhe parecia boa antes de a ter tomado, elle a acha loge má; e, abandonando-a, toma outra vez a que antes achava intoleravel, e que agora acha ainda peior.

«Pobre França, disse o rei; e, apoiando a face sobre a mão, essa face, cujas bellas feições a velhice e as desgraças não tinham mudado, permaneceu silencioso. De repente, como se tivesse completado um pensamento que lhe tinha occorrido, disse: E o que dizem elles de mim?

«De quem he que V. M. falla? De seus amigos, ou de seus inimigos?

«Oh! eu sei bem o que pensam os meus inimigos, e isso pouco me importa; o que me interessa he saber quaes os sentimentos de meus amigos.

«Hesitei em responder; o rei o percebeu, e, batendo-me no joelho com benigna familiaridade, disse: « Pensa que não sei escutar a verdade? Ella nunca me assustou, e agora mais que nunca tenho o direito de conhecê-la. Ande lá, falle.

«Pois bem, senhor, respondi eu, os amigos de V. M. queixam-se de ter V. M. abandonado o campo no mez de fevereiro com demasiada pressa

«O rei, saltando da cadeira com uma vivacidade de que ninguem o teria julgado capaz, visto a sua idade, disse: He a segunda vez que se me faz hoje esta mesma accusação; pois digo-lhe que he inteiramente infundada. Aquelles que a fazem, não sabem o que se passou, elles não sabem que todos os que me cercavam, ministros, amigos, criados, todos me diziam: « Se V. M. ceder, *nem uma só gotta de sangue francez será derramada!* » Elles não sabem que com esta mesma expressão fui ao principio induzido a mudar o ministerio; elles não sabem que, por meio deste mesmo argumento, se obteve a minha abdicação. Porventura poderia eu, e mesmo deveria eu ter obrado de outro modo? Foi-me representado que a guerra civil estava a romper, e achei que não devia conservar a corôa por este preço. Fui informado de que os guardas nacionaes pediam refórmas, e que, se estas lhes fossem recusadas, o sangue correria, não o sangue dos desordeiros *quand même*, dos promotores de disturbios; porém o sangue do verdadeiro povo, da guarda nacional, dos obreiros e dos homens honestos: « Dê V. M. um ministerio reformativo a essa guarda nacional, a esse povo de obreiros e homens honestos, os quaes pedem refórmas, não sabemos se com rasão, ou sem ella, e tudo estará acabado; um só tiro não será disparado. » Eis o que me disseram. A vista disso consenti e mandei que as tropas se retirassem em ordem afim de não dar nenhum pretexto para uma collisão. Apenas fiz isto, todos esclamaram, repare Vmc. bem, todos: «Acabou-se a insurreição, dentro de poucas horas o socego estará restaurado por toda a parte. »

«Não aconteceu, porém, assim. Elles voltaram logo, e disseram-me que a guarda nacional, exasperada, não queria mais contentar-se com um ministerio Thiers-Barrot; que era necessaria a minha abdicação. Elles accrescentaram, he verdade, que uma luta era possivel, que as tropas alcançariam a victoria; porém que esta custaria caro, porquanto não se tratava de um motim, senão de uma guerra civil! Esta ultima expressão foi bastante; assignei a minha abdicação, assignei-a em favor de meu neto, e o fiz sem pezar. Perguntei depois se ainda se exigia mais alguma cousa de mim, responderam-me que devia declarar a regencia da duqueza de Orleans.

« Até então tinha eu consentido em tudo que se exigia de mim em nome do interesse da França, porque tudo quanto tinha sido reclamado era sómente um ataque aos meus proprios direitos; porém, agora que se queria atacar a lei, resisti. «O que os senhores exigem de mim, disse eu, he illegal, e não consentirei em tal. Os senhores fizeram uma lei de regencia, e por ella delegaram o podêr ao duque de Nemours. Naquelle tempo isso lhes convinha, e eu ractifiquei o que os senhores fizeram. Agora já essa lei não lhes convém mais; e, sem que lhes importe o que he justo nem injusto, querem violar a lei. Não consentirei em tal. Não violarei uma lei, para que ninguem nunca possa dizer que pratiquei um acto illegal. Amo a duqueza de Orleans, conheço melhor que ninguem, e aprecio as eminentes qualidades de que he dotada; porém, para eleva-la á regencia, he mister que se viole uma lei e nunca farei tal.» Elles não insistiram. Perguntei outra vez se se esperava de mim, de minha dedicação ao paiz, algum sacrificio mais. «A retirada de V. M. F.» Foi a resposta que me deram. «E se eu me retirar, tudo estará acabado? » «Tudo; a guarda nacional removerá as barricadas.» « E meus netos e sua mãi não correrão nenhum perigo, garantem-me isso?» «Nenhum.» Então retirei-me contente, porque isso era necessario para prevenir a effusão de sangue francez. Eis-aqui, Mr. L., como e porque me retirei; eis-aqui porque abandonei o campo, como Vmc diz. Quanto áquelles que attribuem outros motivos á minha partida, não os comprehendo; e que outros motivos podia eu ter tido? Alguns gazeteiros, alguns nescios a teem attribuido a medo; porém elles mesmos não creem no que dizem. Não, não ha em França, não ha na Europa ninguem, ainda mesmo entre os meus inimigos mais rancorosos, que possa crêr por um só momento que tive medo no dia 24 de fevereiro. E de que teria eu tido medo? Correu minha pessoa perigo? Se algum correu, declaro que não o vi; e, se o tivesse visto, elle não me teria feito fugir. Perigo! Estou acostumado com elle, tenho-o encarado de perto. Todo o mundo em França sabe que o encaro.

«Como rei, Sr., isto he bem sabido. Todos sabem que as balas teem por mais de uma vez sibillado aos ouvidos de V. M., sem fazê-lo empallidecer, sem fazê-lo perder o seu admiravel sangue-frio.

«Jesus! disse o rei, não fallemos mais nisso. Em França a coragem he uma virtude tão commum, que seria máo gosto alardear de possui-la. Não he seriamente que se me tem accusado de falta de coragem, por isso nunca me deixei impressionar por esta miseravel calumnia.

«A posteridade, Sr., fará justiça a V. M.

«Isso, Mr. L., he uma de suas benignas expressões, e ella me consola um pouco; porquanto, se devo ser franco com Vmc., o que mais me tem custado soffrer não he a perda do throno, nem mesmo o exilio, porem o silencio inconcebivel que tem sido observado por aquelles que poderiam ter dito muito em minha defesa. Quando o podêr estava em minhas mãos, muita gente me dizia: « Senhor, V. M. he a pedra angular da paz européa. Se V. M. não estivesse aqui, o que seria da tranquillidade do mundo?» Quando estas palavras me eram dirigidas, eu fazia um zorriso de incredulidade, pensando que não tinha hombros assás fortes para sustentar tão pesada carga como a da tranquillidade do mundo; e dizia commigo mesmo: « São aduladores ou amigos que exageram a parte que talvez eu tenha na manutenção da paz geral. » Entretanto, no dia em que esta adulação teve alguma apparencia de verdade, no dia em que, lançado o meu throno no pó, a lava revolucionaria estendeu-se repentinamente de uma á outra extremidade da Europa, na Lombardia, na Sicilia, em Roma, Vienna, Berlim, Munich e na Hungria, uma só voz não se ergueu para perguntar: E este homem que vamos condemnar a morrer no exilio, não contribuio para essa prosperidade universal, a qual foi logo succedida por uma immensa ruina no momento em que elle cahio? Por ventura não se lhe deve nem uma palavra de despedida, nem uma saudade, nem uma lembrança?

«Pronunciando estas ultimas palavras, o rei, o qual se tinha deixado levar pelo calor de seus sentimentos, levantou-se da cadeira e poz-se a passear pela livraria, parecendo que não se lembrava que havia quem presenciasse este desabafo de sua alma. Olhei admirado para este homem tão vigoroso e tão forte, do qual as gazetas radicaes teem dito, ha dez annos: «O rei vai envelhecendo, o rei está velho, o rei está moribundo!»

«Pasmei da energia de seu corpo de ferro, da firmeza de sua voz sonora e da vivacidade de seus gestos. Parece que meu semblante expressava a admiração que eu sentia, porquanto o rei, parando em frente de mim, disse:

« Vmc. parece que não ouvio o que eu disse. Em que he que está pensando?

« Estava pensando, Senhor, que V. M. tinha ainda muitos annos de felicidade que dar ao povo francez.

«Os Francezes, respondeu o rei sorrindo, fazem pouco caso da felicidade; elles são tão Athenienses, que estão aborrecidos de serem chamados o povo feliz, assim como Athenas estava aborrecida de ouvir chamar justo a Aristides.

«S. M., receiando, sem duvida, que eu tomasse a sua observação como séria, assumio immediatamente a sua gravidade ordinaria, e, sentando-se ao meu lado, continuou assim: Creio que tenho o direito de accusar os meus amigos, e de estranhar que entre tantos periodicos francezes e estrangeiros que, quando rei, me proclamavam como o Napoleão da paz, nem um só se achasse que, depois de minha quéda, proclamasse que ella era immerecida, e dissesse que eu tinha amado o meu paiz, e lhe tinha feito algum serviço; porém não tenho nenhum direito de accusar o povo francez. Elle vio-me fugir, e não se deixou impressionar de minha partida. A rasão he clara. Por espaço de 18 annos tinham-lhe ensinado a desprezar e detestar a personificação da autoridade, essa salva-guarda do povo! Durante 18 annos as gazetas lhe disseram em todos os termos que o rei era uma recapitulação viva de todos os vicios, que elle era um homem avarento e mui mesquinho, em cuja palavra e acções ninguem podia confiar; que, se as classes soffredoras não obtinham os melhoramentos que reclamavam, era porque a politica do rei era uma politica falta de generosidade, oppressora e pessoal; era porque elle tinha um coração desapiedado e duro.

«Assim, quando este egoista recusou desembainhar a espada contra os Francezes, para defender a corôa que o povo francez lhe dera; quando elle desceu, não sem um nobre sentimento, do throno a que 18 annos antes fôra elevado por acclamação, o povo pensou que a França ia respirar mais livremente. « Todos os nossos males, disse elle, vão ter fim; o rei isto he, o vicio, o despotismo, as desgraças do povo, a vergonha do paiz, a autoridade vão desapparecer; a autoridade, esta peste assignalada á antipathia de toda a França como mais temivel do que temida, a autoridade já vai desapparecendo! Tudo está acabado...» E o povo, repito, tinha rasão de fallar assim, quando ajudava a quéda deste rei que todos atacaram e ninguem nunca defendeu.

«Permitta, Sr., que lembre a V. M. que em muitos casos os seus amigos, os ministros, o defenderam nas gazetas, e na tribuna.

«Vmc. diz que elles me defenderam? Sim, defenderam-me algumas vezes *pro forma*, de passagem;.... mas completamente, seriamente, nunca! Meus ministros só cuidavam em conservar as pastas que tinham nas mãos; e nunca tinham tempo para defender a popularidade, a dignidade e a honra do rei. Desde o principio do meu reinado certas accusações fôram feitas contra mim, as quaes com uma só palavra podiam ter sido refutadas; porém ellas ficaram sem resposta, e deste modo tornaram-se *factos consummados*. Mencionarei sómente uma, a historia do *Programma do Hotel-de-Ville*. Quantas vezes não disseram as gazetas. « Ah! se o rei não permanece fiel ao programma do *Hotel-de-Ville*, a França foi illudida no dia em que elle o jurou. Se este programma tivesse sido observado tudo teria ido o melhor possivel; porém o rei está arrependido de o ter adoptado em um momento, no qual elle teria promettido tudo, e tudo teria aceitado para obter o direito ao throno, que era o objecto de sua ambição » A verdade he que subi ao throno com repugnancia, e uma especie de presentimento do futuro. Fôram sómente os rogos e as supplicas de todos aquelles em que eu confiava, e que me asseguravam que eu era o unico homem que podia salvar o paiz dos horrores da anarchia, que me fizeram ceder. Quanto ao programma do *Hotel-de-Ville*, nunca o violei, e isso por uma rasão bem simples; era impossivel violar aquillo que nunca existio.

«Que! disse eu, o programma do *Hotel-de-Ville* nunca existio?

« Nunca, tal foi a resposta do rei.

«Pois os 91 deputados que fôram ao *Hotel-de-Ville* offerecer ao duque de Orleans o posto de tenente-general não fizeram nenhumas convenções? Convenções? Nenhumas. Ah! elles tinham outras cousas em que pensar! Eu ainda não era rei, e já estava cercado de cortezãos. Quanto ao que se passou no *Hotel-de-Ville*, vou contar-lhe tudo: Mr. Viennet leu-me outra vez a declaração da camara dos deputados, que eu já tinha ouvido e approvado no *Palacio Royal*. Respondi com estas poucas palavras, que fôram publicadas no *Moniteur*. « Deploro a effusão de sangue. » E nada mais disse. E a expressão de Lafayet: « Sr., V. M. será a melhor das republicas! »

« Isto não foi dito no *Hotel-de-Ville*; porém uma semana antes no *Palacio Royal*, e longe de deixa-la sem resposta, accrescentei immediatamente. « Não a melhor das republicas; porque a melhor mesmo não presta para nada. » «Bem, disse o general Lafayet, então uma monarchia cercada de instituições republicanas? » « Ah! sim! disse eu, uma monarchia cercada de instituições republicanas. » Diga-me agora Vmc. onde está em tudo isto o programma?

« Não vejo nenhum certamente, respondi eu; porém, senhor, por que razão durante os 18 annos do seu reinado, não disse V. M. nada a respeito deste phantasma de programma, pelo qual as paixões fôram tantas vezes excitadas?

« Ah! varias vezes, muita vezes mesmo, quiz refutar as falsidades publicadas a este respeito; porém sempre encontrei opposição a isso.

« De quem, senhor, perguntei eu?

« De meus differentes ministros.

« Ea vontade do rei nunca triumphou da dos seus ministros?

« Ah! Vmc. he como tantos outros! Lembra-se de tudo o que se tem escripto ácerca da politica pessoal do rei, acerca de sua tenacidade invencivel, e crê geralmente que minha vontade nunca encontrou nenhum obstaculo! Ella foi contrariada em toda a direcção e em todos os tempos, e assim devia ser, não tenho rasão de estranhar isso. Eu tinha, he verdade, minhas ideias particulares em politica, e, quando alguma questão se discutia em minha presença, procurava fazer que fôssem adoptados esses principios que, em minha consciencia de rei e de Francez, julgava serem os verdadeiros principios; porém, fique certo disso, minhas opiniões eram combatidas, e livremente combatidas por aquelles de meus ministros que não as adoptavam, e eu via-me obrigado a ceder, quando a maioria delles se declarava contra mim. Isto acontecia varias vezes, não sómente quando se discutiam questões de pouca monta, senão tambem quando se debatiam questões de grande importancia; e sem excepção ácerca daquellas em que sómente eu interessava. Por exemplo, fiz os maiores esforços para que a historia do programma do *Hotel-de-Ville* fôsse refutada; porém sempre debalde. Meus ministros promettiam-me sempre que aproveitariam a primeira occasião para o fazer; porém ou esta occasião nunca se offereceu, ou elles a não aproveitaram, pois nada nunca se fez a este respeito Finalmente, cansado de tanta dilação, eu proprio escrevi uma refutação.

« Fi-la clara, peremptoria e completa debaixo da assignatura de « *Un Bourgeois de Paris*. » Quiz manda-la imprimir; porém, antes de o fazer, resolvi communica-la a *Casimir Périer*, para vêr se merecia a sua approvação; por quanto, aqui entre nós, sempre fui, Vmc. comprehende-me claramente, sempre! um rei escrupuloso, e religiosamente constituicional. Eu o fui desde 7 de agosto de 1830 até 24 de fevereiro de 1848, sem interrupção e sem nenhum intervallo, e posso accrescentar, sem nenhum pezar. Casimir Périer leu a minha obra, e achou-a bôa. « Nada se póde responder a isso» disse elle então. «Que! o rei quer metter-se em polemicas, e expôr sua obra, seu nome e sua pessoa á discussão?! » «Neste caso, não assignarei » «O que val isto? O autor será logo conhecido; porquanto presentemente tudo se torna publico, particularmente o que queremos occultar. Saber-se-ha logo que um *Bourgeois de Paris* não he nem mais nem menos que S. M. Luiz Philippe; e então que ataques, que sarcasmos talvez? »

«O Sr. tem razão, respondi eu; porém diga-me o que acha que se deve fazer; pois declaro francamente que he já tempo de pôr obice á circulação desta mentira; de outra sorte ella acabará por ser crida, e isto não convém, tanto pelo interesse da monarchia, como pelo interesse da autoridade, a qual tem mais necessidade de respeito que de fôrça. »

« Pois bem, disse Casimir Peier, queira V. M. confiar-me o escripto, que prometto darlhe brevemente uma completa satisfação. » «Então, vai publicar esta refutação?» «Eu a publicarei, porém de modo que possa ser lida por toda a França, e por toda a Europa. Eu a lerei da tribuna, depois de a ter introduzido em alguma falla importante. » «Tem razão, disse eu: isto he mui preferivel ao que eu proprio propunha, e agradeço-lhe cordialmente tão bôa ideia. »

Casimir Périer tomou a minha refutação e metteu-a na sua pasta para nunca mais a tirar dahi.

«E V. M nunca insistio sobre o cumprimento da promessa do ministro?

«Pelo contrario, insisti muitas vezes; mas elle sempre me respondia que estava esperando occasião opportuna: esta excepção, esta *rara avis* que nunca chegou para o rei.

«S. M. disse-me depois, sorrindo: « Estou contando-lhe cousas, nas quaes Vmc provavelmente não toma nenhum interesse. »

«Respondi-lhe que pelo contrario, ellas me interessavam muito.

«Estimo ter occasião de contradizer alguma das baixas calumnias que teem circulado contra mim. (O rei alludio aqui a varias falsidades que tinham sido publicadas, e entre outras a de ter elle destruido as florestas, cortando arvores antes do tempo proprio. Elle accrescentou depois:)

«Vmc. ha de lembrar-se das discussões violentas, nas quaes a minha cobiça, (vicio, cuja existencia ninguem procurou negar, nem mesmo os meus amigos; porque a cobiça do rei Luiz Philippe he presentemente uma sorte de proverbio) nas quaes a minha cobiça, digo, foi atacada, e se declarou que eu devia ao estado quatro milhões de francos. Mr. de Montalivel appellou desta decisão para o concelho de estado; porém ninguem ouvio mais nunca fallar disso, e sabe Vmc. porque? Porque o concelho de estado declarou que, em vez de eu dever quatro milhões ao estado, era o estado que me devia cincoenta mil francos. Quando o ministro da fazenda me communicou isto, perguntei-lhe quando pretendia propôr á camara a ractificação da decisão do concelho? «Nunca me respondeu elle, porque, se eu fosse tratar outra vez deste negocio, se eu fosse dizer á camara que o estado deve cincoenta mil francos a V. M., o ministerio, a que tenho a honra de pertencer, seria immediatamente arruinado.»

« Porém, senhor, hesitar em cumprir um tal dever, he uma fraqueza vil.

«Jesus! Era a politica ministerial. O peior de tudo isto foi que, deixando-me exposto e sem defesa aos mais odiosos e infundados ataques, os ministros iam preparando, sem o suspeitarem, a ruina não de um monarcha, porém da monarchia; elles iam abrindo o caminho para a torrente de fevereiro. Vmc. vio com que prodigiosa facilidade se effeituou esta convulsão incrivel; Vmc. vio quão pouco caso se fez da moderação e patriotismo que eu e minha familia mostrámos nessa occasião; Vmc. vio que a calumnia, em vez de ficar silenciosa, quando eu já não estava presente, adquirio nova energia com a minha desgraça. Eu parti privado de tudo e naquelle mesmo tempo se disse que, prevendo o golpe que havia de cahir um dia sobre minha cabeça, eu tinha organisado de antemão para mim um auxilio dourado. Fallou-se de milhões remettidos por minha conta para a America e para a Inglaterra. Até fôram publicados os nomes de meus banqueiros nestes dous paizes. Publicou-se o nome de uma rua, da qual eu era proprietario em New-York, e mencionou-se o numero das que eu possuia em Londres, o que tudo tinha sido comprado com as sobras de minha lista civil. Como um homem que possuia tantos milhões, como se dizia que eu possuia, não podia ter precisão de cousa alguma, a minha propriedade foi sequestrada. O que eu nunca teria autorisado contra o mais obscuro cidadão da França foi sem escrupulo permittido contra mim! Sequestraram o patrimonio de minha familia, as rendas dedicadas aos meus filhos. Pobres filhos! Que tinham elles feito? Podia existir em França um só cidadão, quer grande, quer pequeno, que tivesse amado sua patria mais do que elles a amavam? Nenhum soldado teria sido mais prompto em derramar o seu

MUTILADO

sangue pela França; porém eram meus filhos, e isto pareceu rasão sufficiente para que fossem involvidos em minha desgraça. Quiz se que o rei, a rainha e seus filhos, esses grandes criminosos, ficassem privados de tudo. Quiz-se que a familia Orleans sentisse a pobreza em uma terra de exilio. Pois bem, alegrem-se os meus inimigos, nós a temos soffrido. Não porque nesta nobre Inglaterra nos tenham faltado offerecimentos de assistencia; não: elles teem chovido sobre mim, disfarçados debaixo das mais benignas e mais engenhosas fórmas; porém tenho-os recusado todos. Estou determinado a fazer com que se diga que o rei Luiz Philippe, o rei que consagrou Versailhes a todas as glorias de seu paiz, soffreu com sua familia as maiores privações, e isto porque os governadores da França, antes de lhe restituir o que era seu, quizeram examinar fundamentalmente a fortuna desse Nababo da monarchia europea. Curiosidade insignificante! Porquanto deste exame, feito por homens que não eram meus amigos, resultou que o Nababo, o qual se representava como tão avarento, que economisava uma grande parte dos 12 milhões annuaes da sua lista civil, devia 30 milhões de francos, quando deixou o throno. Eu requeiro agora que examinem tambem a origem desta divida, e que, depois de a terem descoberto, a publiquem para conhecimento da França; porém, creia-me Mr. L., elles não farão tal! Não; elles não farão isso!

» He-me impossivel pintar a energia e a convicção desenvolvidas pelo rei durante a ultima parte desta conversação. Umas vezes a falla do nobre ancião balbuciava debaixo de uma emoção que elle de balde procurava conter; outras vezes parecia que os olhos lhe iam saltar do rosto, porém esta emoção não durava mais que um momento; a vontade do rei continha logo a sensibilidade do homem. Entretanto, quando, estendendo as mãos para o céo, como para pedir-lhe justiça, o illustre orador pronunciou as palavras: Elles não farão tal! Não, elles não farão isto! sua voz tornou-se firme e seu semblante, posto que ainda permanecesse animado, reasumio sua expressão ordinaria; elle era ao mesmo tempo serio e benigno.»

O escriptor diz finalmente que, querendo retirar-se, o rei lhe fez promettere que o visitaria outra vez antes de sahir da Inglaterra; e que, indo para este fim a Claremont, e sabendo alli que a familia se tinha mudado para Richmond, em consequencia da injuria que tinha soffrido em sua saude por causa da agoa daquelle sitio, foi vê-la neste ultimo lugar; porem que achou o rei tão fatigado de vigiar sobre o leito do principe de Joinville, que não se attreveu a fallar-lhe. Elle conclue assim: « No dia seguinte parti para Paris, onde cheguei a tempo de assistir a nebulosa, chuvosa e sombria festa, chamada a festa da constituição. Tinha deixado a realeza em uma estalagem e via Marrast debaixo de uma canopea!»

(*Morning Chronicle.*)

PERNAMBUCO

ELEITORES DA FREGUEZIA DA SE' DE OLINDA.

OS SRS.	VOTOS.
João Baptista da Silva Manguinho	219
Francisco das Chagas Salgueiro	217
Christovão dos Santos Cavalcante	215
Manoel Joaquim de Miranda Lobo	214
Manoel Jose Teixeira Bastos Junior	213
Antonio José de Souza Gomes	212
Francisco do Rego Barros	212
João Gonçalves Rodrigues França	212
José de Barros Cavalcante	212
Francisco José do Amaral	212
José Antonio Serpa	211
Francisco Homem da Cunha d'Eça	210
Francisco Pedro Celestino	210
Vicente Ferreira da Silva Braga	210
Francisco das Chagas do Rozario	165
Ignacio Antonio de Barros Falcão	99
Silvano dos Santos L. Castello-Branco	55
Francisco Candido das Chagas	51
Francisco Antonio Mendes Gurjão	51
Bernardo da Silva Guimarães	50
Manoel Alves de Sant'Anna	50
Manoel do Rozario Tavares	50
Antonio dos Santos Lopes	49
João Baptista de Azevedo	49
João Severino do Bomfim	49
José Francisco Baptista	49
João Antonio Ribeiro	49
Manoel Alves Cavalcante	48
Manoel Antonio Alves de Brito	48
Marcellino José da Silva Braga	48
Marcellino Antonio Dornellas	16
José Tavares Gomes da Silva	15
Bernardino José Serpa	14
João dos Santos Fragoso	14
Manoel Dionisio Gomes do Rego	14
Manoel Thomaz de Oliveira	14
José Dionisio Gomes do Rego	12
João Marçal dos Santos	11
Manoel Clemente de Almeida	11
Joaquim Francisco de Farias	10
João Soares Raposo	10
Candido José Serpa	9
Filippe Nery de Faria	9
Joaquim d'Assumpção	9
José Ferreira Marinho	8
João Paulo Ferreira	8
Miguel Joaquim Barboza F. de Carvalho	8
Abelio Tavares Gomes da Silva	7
Bernardino José Serpa Junior	7
Filippe Manoel de Christo Leal	7
Manoel Ferreira da Silva	7
Manoel José da Trindade	5
Bento Alves Bezerra	4
Guilherme Clemente Alves Bacalhão	4
José de Jesus Menezes	3
Paulino J. dos S. C. de Albuquerque	2
Antonio Joaquim Rabello Pessoa	1
Francisco Joaquim das Chagas	1
Francisco Antonio das Chagas	1
José Tavares Gomes da Silva	1
José Lourenço Meira de Vasconcellos	1
Manoel da Porciuncula Ferreira	1
Manoel Zacarias da Silva Braga	1
Placido Antonio dos Santos	1

VARIEDADE.

DA CLASSIFICAÇÃO ETHNOGRAPHICA, OU DA DIVISÃO DOS HABITADORES DA TERRA SEGUNDO AS SUAS LINGOAS.

Para proseguir methodicamente nesta classificação do genero humano, que parece a mais duradoura que se póde fazer, devemos primeiramente dar a definição do que he nação.

Em geral fallando pódem-se dar á palavra —nação— tres accepções diversas, segundo se reputa nos sentidos historico e politico, geographico e ethnographico, ou genethliaco.

No *sentido politico* ou *historico* denominase nação a todos os povos que, posto que professem differente religião, fallem differentes lingoas e estejam em differente grão de civilisação, vivem ainda assim submettidos a um mesmo podêr soberano; ou por outras palavras, quando formam na sua totalidade um corpo politico independente de outro qualquer, e com qualquer titulo que seja. Assim, *verbi-gratia*, appellidamos Russos todos os que estão submissos ao imperador da Russia, ainda que tenham differente religião, lingoa, civilisação, etc.

No *sentido geographico* concebe-se por nação todos os habitantes de um paiz que teem limites geographicos, quero dizer, limites naturaes, independentemente das lingoas que fallam e dos corpos politicos a que dizem respeito.

Assim, *verbi-gratia*, cognominam-se Indios todos os habitantes da vasta região incluida entre o Himalaya e o mar da India, o Indo e o Ganges.

Emfim applica-se o nome de nação aos habitantes de qualquer região que fallam a mesma lingoa e seus diversos dialectos, independente das distancias que os separam, das differenças dos corpos politicos a que pertencem, das religiões que professam e dos grãos de civilisação em que se acham. Por este principio appellidamos *Portuguezes, Hespanhóes, Francezes e Inglezes* a todos os descendentes dos colonos mandados ha tres seculos para as diversas partes do globo.

O nome de nação no sentido politico e historico he tão mudavel como os successos que trastornam tão frequentemente a face da terra.

Uma divisão de povos estribada sobre esta base será, pois, a mais desconveniente de todas, pois he a mais variavel e menos duradoura. A que classificasse todas as nações da terra tomando por alicerce esta palavra no sentido geographico, bem que menos inconstante que o precedente, não seria menos desconveniente; pois que, tendo divisões que não correspondem ás da ethnographia, estão além disso a maior parte das vezes em opposição com as divisões politicas, sem que por isto tenham a superioridade de serem immudaveis.

Esta qualidade se encontra unicamente na divisão ethnographica.

A lingoa he o principal caracteristico que distingue uma nação da outra; e muitas vezes he o unico, porque os outros são quasi imperceptiveis, como acontece hoje entre as nações da Europa, entre as da India, Indo-China, Malesia (archipelago Indiano), etc.

Comtudo a lingoa, além de ser ordinariamente o unico e principal caracteristico de qualquer nação, reune mais a circumstancia de ser quasi sempre inalteravel, conservando-se através dos seculos, porque nem o decurso dos tempos, nem as alterações de governo, nem as alterações de religião e instituições moraes e politicas podem, em geral fallando, derribal-a.

Como na descripção geral de cada parte do mundo se ha de apresentar uma taboa de todas as familias ethnographicas que lhe pertencem, com as suas lingoas principaes, restringir-nos-hemos aqui a dar a definição do que se deve comprehender por *familia*, por *lingoa irmãa e dialecto*, e recopilaremos depois o mappa-mundi ethnographico.

Tronco, origem, ou *familia ethnographica* he uma collecção ou grupo de lingoas que teem entre si grande semelhança.

Fazem ver, por assim dizer, tanto as da familia que se lhe reconhece uma origem commum, muito mais quando a historia ordinariamente vem em soccorro d'esta presumpção, dando-nos a conhecer os vestigios das emigrações dos povos que as fallam. Estas *lingoas irmãas* constituem as *familias* ou *troncos ethnographicos*.

Os dialectos, geralmente fallando, são maneiras differentes de fallar a mesma lingoa. He a definição menos inexacta que algumas vezes se póde dar, porque não ha duvida que a miudo com a differente pronuncia se introduzem igualmente differentes construcções.

O estado imperfeito da ethnographia não permittio classificar no atlas ethnographico senão 860 lingoas, e obra de 5,000 dialectos. Deste numero de idiomas 153 pertencem á Asia, 53 á Europa, 115 á Africa, 117 a Oceania e 422 á America. Applicando a ethnographia a divisão do globo em 5 partes, dividimos todas as lingoas conhecidas nas seguintes 5 classes,

MAPPA MUNDI ETHNOGRAPHICO DO GLOBO.

Lingoa asiaticas, subdivididas em *familias das lingoas semiticas*, o arabe, hebreu, etc.; *lingoas da região caucasica*, o georgio, armenio, etc.; *familias das lingoas persicas*, o zend, o persa, etc.; *lingoas da região india*, a familia sanskritica, a familia malabar, etc.; *lingoa da região transgrangetica*, as familias do Tibet, chineza, japoneza, etc.; *grupo das lingoas tartaricas*, familias tunguse com o manchu, mongol, etc.; *lingoas da região siberica*, familias samoyeda, ienissei, etc.

Lingoas européas, subdivididas em seis familias: a *vasconca ou iberica*, o vasconço ou escuara, *a celtica*, o gallo e o cyrn-raeg, etc.; a *traco-pelasgica* ou *greco-latina*, o portuguez, hespanhol, francez, italiano, etc.; *germanica*, o alto allemão, allemão sueco, etc.; a *slava* ou *esclavonica*, o russo, polaco, illyrio, etc.; a *uralica*, o finlandico, lapão, etc. Levando os limites da Europa até a crista do Caucaso como o fizemos nesta geographia deve referir-se a esta parte do mundo obra de metade das lingoas que se fallam na região do Caucaso, que por varias rasões incluimos todas na Asia no altas ethnographico.

Lingoas africanas, subdivididas em cinco grupos: *lingoas da região do Nilo*, a familia egypciaca, nubica, etc.; *lingoas da região dos Atlas*, formando a *familia das lingoas atlanticas*, o atlantico proprio ou amazigh, etc.; *lingoas da Negricia maritima*, a familia mandinga, a familia achantia, etc; *lingoas da Africa austral*, as familias congo, cafre, hottentote, gallas, etc.; *lingoas da Negricia interior*, familias haussa, borunana, etc.; as lingoas tombuctu, maniana, ect.

Lingoas oceanicas, subdivididas em familia das lingoas melesias, o grande oceanico, o java vulgar, o malaio proprio; *lingoas dos negros oceanicos e outros povos*, o tembora, *o Sydney*.

Lingoas americanas, subdivididas em onze grupos: *lingagem da região austral da America meridional*, a familia chilena, as lingoas pecherez, patagonica, etc.; *lingoas da região peruviana*, as familias mocobyabipu, vilela-lule, peruviana; as lingoas zamuca, chiquita, etc.; *lingoas da região Guarani-brasilica*, a familia brasilica com o guarani proprio, o brasileiro, o magua, etc.; as familias purys, machari-camacau e payagua-guaycurus; as lingoas charrua, guayana, botecudo, boroso, mundrucu, etc.; *lingoas da região Orenoco-Amasonas ou Andas-Pasima*, as familias caribe tamanaca, saliva, ect.; *lingoas da região de Guatemala*, as familias maya-quiche, lingoas choutal, etc.; *lingoas do plato do Amahuac ou do Mexico*, a familia mexicana; as lingoas mistéca, etc.; *lingoas do plató central da America do norte e dos paizes limitrophes a léste e oeste*, as familias tarahumara, panis-arrapahoes, etc.; *lingoas da região Missuri-Colombiana*, a familia columbiana, a lingoa sussee, etc.; *lingoas da região Alleghanica ou dos lagos*, as familias mobilnatchez, mohawk-huro ou iroqueza, etc.; *lingoas da costa occidental da America do norte*, familias waicure, cochimi-lyamona, etc; *lingoas da região boreal da America do norte*, familia dos idiomas esquiméos com o esquiméo, ect.

Entre este prodigioso numero de lingoas que acabamos de classificar, quinze são falladas por maior numero de individuos, ou dilatam o seu dominio sobre mais regiões. Entre estes idiomas, seis pertencem á Asia, a saber: o chinez, o arabe, o turco, o persa o hebreo e o sanskrit; oito á Europa, a saber: o portuguez, o allemão, o inglez, o francez, o hespanhol, o russo, o grego e o latim; na Oceania sómente o malaio.

(Traduzido do *Illustrated London News*.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	4:304,461

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2	849,416
Diversas provincias	16,007
	865,423

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2	368,350

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio-de-Janeiro — 15 dias, brigue inglez *Lady-Harveq*, de 145 toneladas, capitão James Hay, equipagem 9, em lastro; ao capitão

New-London pela ilha do Fogo — 56 dias e do ultimo porto 10, galera americana *Corinthian*, de 503 toneladas, capitão Jeremiah Stale, equipagem 21, carga petrechos para pesca — Vem refrescar e segue para pescaria.

Rio-de-Janeiro — 22 dias, brigue brasileiro *Bom-Jesus*, de 222 toneladas, capitão João Ventura da Silva, equipagem 14, carga farinha de mandioca e mais generos; a Manoel Francisco da Silva. Passageiros, João José Rodrigues, José Maximiano de Almeida Cabral, Joaquim Pereira Guimarães, Antonio José dos Santos Pernambuco, Brasileiros; Betran de Baquier, Francez.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, no dia 3 de novembro proximo futuro, na conformidade do artigo 288 do regulamento de 22 de junho de 1836, as mercaderias abaixo declaradas, apprehendidas pelos empregados da visita de descarga a bordo da barca ingleza *Bonita*, a saber: 97 latas com conservas de peixe e ervilhas, avaliadas por arbitramento em 48,500; 2 latas com aranques, por arbitramento 2,000; nove vidros com conservas de fructas, pela tarifa 1,080; 1 vidro com oito onças de mostarda em pó, pela tarifa 240 rs.; 1 vaso com uma libra de sal refinado, pela tarifa 30 rs.; 4 boiões com 4 libras de doce, por arbitramento 1,280; 1 lata e 1 vidro com pós para molho, por arbitramento 800 rs.; 10 vidros com molho em calda, por arbitramento 5,000; 3 garrafas com ervas para tempero, por arbitramento 960 rs.: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 30 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 3 de novembro proximo vindouro, se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, depois do meio-dia, 180 boiões de louça vidrada com tampa, por factura um 160 rs., total 28,800 rs., impugnados pelo guarda João Gregorio dos Santos, no despachado por factura n. 667 de 31 do corrente: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 30 de outubro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

PAGADORIA MILITAR.

D'ordem do Illm. Sr. inspector da pagadoria e da do Exm. Sr. presidente de 19 de outubro presente annuncia-se que, no dia 3 de novembro futuro, se arrematarão ante esta mesma pagadoria quarenta cavallos: as pessoas que os pretenderem os poderão ver no quartel da companhia de cavallaria, ficando certas que ás 10 horas do referido dia principiará a mesma arrematação em hasta publica. Pagadoria militar de Pernambuco, 29 de outubro de 1849. — O escrivão, *João Arcenio Barboza.*

CURSO JURIDICO.

Faço saber aos estudantes do collegio das artes e do lyceu que, afim de terem nos exames preparatorios a preferencia que lhes concedem as ordens imperiaes, he mister que instruam os seus requerimentos com attestados de seus respectivos professores que abonem a sua frequencia e aproveitamento.

Olinda, 27 de outubro de 1849. — O padre *Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director,

Faço saber a quem convier que os exames preparatorios do curso juridico serão distribuidos pelos dias uteis da maneira seguinte:

Segunda-Feira.

Das 8 e meia ás 11 horas da manhãa — Geographia.

Das 11 e meia ás duas — Latim.

Terça-Feira.

Das 8 e meia as 11 — Rhetorica.

Das 11 e meia as duas — Latim.

Quarta-Feira.

Das 8 e meia as 11 — Geographia.

Das 11 ás duas — Francez.

Sexta-Feira.

Das 8 e meia ás 11 — Inglez.

Das 11 e meia ás duas — Francez.

Sabbado

Das 8 e meia ás 11 — Geometria.

Das 11 e meia ás duas — Philosophia.

N. B. — O dia impedido por ser feriado passará a ser como a quinta-feira.

Secretaria do curso juridico de Olinda, 31 de outubro de 1849. — *O padre Miguel do Sacramento Lopes Gama*, director.

Publicação litteraria.

Memorias historicas

da provincia de Pernambuco por José Bernardo Fernandes Gama,

4 volumes em oitavo, com retrato do autor em frente e diversos mappas e plantas topographicas.

He uma obra de summo interesse e de primeira necessidade para quantos habitam Pernambuco. He a historia mais curiosa que possuimos desde a descoberta e fundação desta provincia até os nossos dias, com as particularidades mais minuciosas e documentos originaes que ainda não tinham visto a luz.

Vende-se na praça do Commercio, escriptorio n. 2.

Publicação medica.

Publica-se em Lisbôa, e vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, o

Jornal das sciencias medicas,

desde 1835 até 1848, um volume em oitavo por cada semestre, pelo preço de 3,000 rs. por semestre, e 6,000 rs. por anno.

Avisos maritimos.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

-- Para a Bahia o patacho *S.-Cruz* segue em poucos dias: ainda recebe carga e passageiros, para o que trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de maçames, n. 25.

-- Para a Bahia sahe o hiate *Flor-de-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para Angola e outros portos da Costa-d'Africa pretende sahir, no dia 3 de novembro impreterivelmente, o brigue francez *Faber*: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios do mesmo, B. Lasserre & C., rua da Senzalla-Velha, n. 138

Leilões.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda feira, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia.

-- Schafheitlim & Tebler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de lãa, linho, seda, e de algodão, todas proprias do mercado: terça-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz

Avisos diversos.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante, mestre de dança, queira dirigir-se á livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

DIVERTIMENTO PASTORIL.

Não são sempre mais bellas, nem mais energicas aquellas cousas que são ditas com palavras pomposas, e atrevidas hyperboles. As figuras, os grupos, as situações da nossa historia, ou da nossa tradicção, que para aqui tambem val, são assumptos dignos da casta e severa penna de Eschylo, e do apaixonado Euripides. Estes mestres da tragedia grega não se exprimiam com a liberdade de Shakespeare, e he por isso que elles agradam e hão de agradar emquanto houver na terra um coração para sentir.

Adanson nos conta, citando um critico Allemão, que entre tantas tragedias de Ignez de Castro, portuguezas, castelhanas, allemãas e inglezas, nenhuma tinha sahido digna de tão nobre assumpto.

O mesmo não se dirá de Camões, que o tratou com tanta delicadeza e unção, como o não fará poéta algum. Bernandin de San-Pierre, no seu immortal romanse Paulo e Virginia, nunca desponta do sublime, porque aquella simplicidade biblica, que só o christianismo soube derramar, he a côr natural do seu estylo. Chateaubriand nos enternece maviosamente na sua tragedia, Moysés, Corneille e Racine nos maravilham com as suas innocentes e pateticas scenas. Indagai o que vos commove em todos os bons escriptores, e achareis que só a simplicidade possue esse previlegio. Dado como incontestavel este principio, que scena mais internecedora que o nascimento de Jesus? Que cousa mais tocante do que um pobre berço, conteudo o senhor de todas as riquezas e de todas as pompas? Em nenhuma parte, porém, he o nascimento de Christo tão rico e tão poético como no Brasil.

As bellas noites de dezembro lhe dão um esplendido realce. As brilhantes e risonhas estrellas do céo brasileiro entoam o seu louvor; as pastoras, os poétas, todos os artistas, todas as classes cantam a sua magnificencia. Não será bello unir a esse immenso concerto mais uma nota, ainda que singela? Não será louvavel aquelle que se propozer divertir nestas noites o povo com innocentes e tocantes espectaculos? Não será util recreiar-se o espirito com algumas lições de moral, depois das folias e cantares do Natal? Deixamos a resposta a outrem. O director do theatro de San-Francisco, estudando a indole do povo, que o escuta, para podêr merecer a sua attenção, descobrio que a Natalense deixou profundas impressões no animo de todos; procurou os dramas que se alli representaram, e pretende leva-los á scena, senão com aquella pompa, ao menos com aquella decencia, e com o mesmo decóro, com que os levou a precitada sociedade.

O director reclama a assignalada protecção do publico para o completo exito de sua empreza, e promette trabalhar com toda as suas fôrças em não desmerecer a pequena estima que tem procurado adquirir.

O preço das assignaturas dos camarotes de frente será 80,000 rs. por 12 noites, o dos camarotes de lado será 40,000 rs., o da platéa 8,000 rs.--Tambem se receba para 6 noites.

Estão abertas as assignaturas na casa annexa ao mesmo theatro, residencia do director.

-- John Scott declara que João Regau não póde fazer venda, ou por qualquer fórma dispôr dos generos que tem no armazem do trapiche novo, n. 28, e mais os moveis existentes no primeiro andar da casa em que está o dito armazém; por isso que está tudo hypothecado ao annunciante com a condição de não podêr o hypothecante vender, ou alienar sem expresso consentimento do annunciante.

-- Roga-se ao Snr. padre José Emigdio Jorge de Lima que por sua bondade queira mandar remir a sua lettra que tem em uma venda na cidade de Olinda.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, cocheira e quarto para criado; uma dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia e estribaria: a tratar no pateo do Carmo, n. 1", com Gabriel Antonio.

-- Aluga-se uma das melhores casas no Caxangá, que fica ao pé da ponte, a qual tem duas grandes salas, corredor lavado, 8 quartos, cozinha fóra, banho no fundo do quintal: a tratar na rua de Hortas, n. 9.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Fugio, no dia 20 do proximo passado, a escrava Josepha, de nação Congo, de 26 annos; tem o rosto redondo, e falta de dous dentes na frente, de estatura regular, secca e espigada; he bastante preta, e bem conhecida nesta praça, por andar na rua vendendo pão; levou vestido de ganga azul e panno da Costa com listras miudas: quem a pegar leve-a á rua estreita do Rozario, n. 18, segundo andar, que sera gratificado.

-- Aluga-se uma preta que seja fiel e diligente, e que cozinhe, compre e faça todos os mais arranjos de uma casa: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa de pouca familia.

-- Arrenda-se pelo tempo de festa, ou annualmente, um excellente sitio com uma grande casa de campo, contendo esta duas grandes salas na frente, seis grandes quartos, cosinha grande, cocheira para carro, estribaria e casa para pretos, com terrado na frente da casa, todo o sitio cercado, contendo uma grande planta de ananaz commum, outra dita de abacaxis, bananas pratas e de differentes qualidades, jaqueiras, larangeiras, algumas de embigo, uns poucos de pés de frutapão, cajueiros, pés de romãas, com um jardim ao lado da casa, bastantes pés de café e proporções para uma excellente horta, por correr o Prata pela frente da casa, no lugar de Apipucos, junto ao engenho Dous Irmãos: a tratar com o subdelegado Barata, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. --

-- Precisa-se de uma criada, preferindo-se estrangeira, para servir em uma casa de familia e que dê fiador a sua conducta: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

-- Dão-se tresentos ou quatrocentos mil rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata: na rua Nova, n. 47, segundo andar.

--A firma commercial de Cunha & Campos, com estabelecimento na rua do Crespo e loja de fazendas n. 12, acha-se extincta de commum accôrdo com os interessados, tendo ficado a cargo do socio José da Silva Campos mostrar a dita firma extincta quite de seu debito passivo: por isso os credores della se deverão entender com o abaixo assignado. Pernambuco, 31 de outubro de 1849.

José da Silva Campos

--O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio desta praça, que tem estabelecido uma loja de fazendas na rua do Crespo, n. 12, e tem esculhido para a gerencia do dito estabelecimento ao Sr. Joaquim José Fernandes da Luz, ao qual tem passado procuração com podêres bastantes para podêr comprar e vender, pagar e assignar quaesquer documentos passivos com a firma de José da Silva Campos & C., tudo debaixo da responsabilidade do abaixo assignado, em consequencia do alto conceito que lhe merece, cuja procuração se acha lançada em notas do tabellião Coêlho.

José da Silva Campos.

-- Precisa-se saber quem representa nesta cidade por Domingos Alves Barboza que se diz arrematante de um sitio no Arraial, afim de se podêr cobrar as rendas decorridas de setembro de 1843 até o presente do dito sitio, do qual se inculcava senhor, sem o ser, por ter-se julgado nulla essa arrematação por sentença que passou em julgado: isto deseja saber — *Um interessado.*

-- José Luiz Ferreira da Silva comprou e fica em seu podêr, por conta de Fernando José Cardozo Guimarães, de Mossamedes, o meio bilhete n. 5,587 da 11.ª loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Desafio.

Tendo o Sr. juiz de paz da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, Francisco Mamede de Almeida, dito na presença do Sr. desembargador chefe de policia e mais pessoas, no acto da eleição da mesma freguezia, que não se achava seguro tendo-me por detrás de sua cadeira, eu o desafio para que pelos jornaes da provincia declare a rasão verdadeira do seu medo, afim de podêrmos entrar em discussão, e leva-lo á barra dos tribunaes do paiz: se porventura negar-se ao meu convite terá de soffrer o ferrete de calumniador.—Recife, 2 de novembro de 1849.

Manoel Luiz da Veiga.

Café de France.

PROPRIETARIO EDUARDO JAMES

Rua Nova, praça da matriz de S.-Antonio. Abertura domingo, 4 de novembro de 1849.

Este botiquim ao modo dos de Paris ha de recommendar-se as pessoas que se dignarem de o frequetar pelos os objectos de consumo de primeira qualidade e por preços muito moderados.

Todos os dias de manhãa haverá para almoço café com leite, e das 4 horas da tarde em diante tambem haverá café prompto a qualquer instante.

Neste estabelecimento os amadores acharão sempre qualquer especie de comestives, conservas, vinhos finos e ordinarios, licores de todas as qualidades.

Fabrica especial de xaropes de groselas, limão, laranja, etc.

O proprietario desse estabelecimento espera que o zelo e actividade empregados no serviço da casa, assim como a commodidade dos preços serão titulos sufficientes para merecer as sympathias do publico.

— **Dão-se algumas quantias pequenas a juros sobre penhores ou boas firmas: na rua do Cabugá, loja de mindezas, n. 1 D.**

-- Faustino José dos Santos remette para o Rio-de-Janeiro o seu escravo pardo, de nome Joaquim.

-- Offerece-se um moço portuguez, de 16 a 17 annos, para caixeiro de engenho, ou para outra qualquer arrumação: quem o pretender, dirija-se ao Forte-do-Mattos, venda do Sr. Joaquim Gonçalves da Silva Guimarães.

-- José Joaquim de Miranda embarca para o Rio-de-Janeiro o escravo de nome Marcos, pertencente a D. Maria de Castro Araujo.

A Violêta n. 2

achar-se-ha amanhãa a venda no largo do Collegio, loja n. 6, no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 58, e em mão dos distribuidores; e bem assim o primeiro numero.

-- Alugam-se, para se passar a festa, duas grandes casas, com muitos commodos e bom banho, em S.-Anna-de-Dentro: a tratar no mesmo lugar, com João Venancio.

-- O Sr. Antonio Joaquim Lamas queira fazer o favor de pagar a quantia de 15,840 rs. a Rozendo da Silva Cunha, pois a pedio por um mez e já faz mais de 6 que está no esquecimento.

-- Precisam-se de officiaes de marceneiro, e tambem de aprendizes: na rua da Concordia, tenda grande de marceneria.

- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro: no pateo do Terço, n. 27, primeiro andar.

-- Quem precisar de uma ama parda capaz para dentro de uma casa de pouca familia, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 61, que se dirá quem he.

-- O abaixo assignado declara a quem possa interessar, que acha-se a fechar o inventario a que está procedendo por morte de sua consorte D. Anna Joaquina Duarte Moscoso; e assim quem se julgar com direito a receber qualquer quantia, queira no prazo de oito dias apresentar sua conta para ser embolçado; e da mesma fórma pede aos que estão devendo ao annunciante tenham a bondade de solver seus debitos quanto antes, afim de evitar maiores complicações.

Declara mais que não julgará valida transacção alguma feita em seu nome, pois não tem dado autorisação a ninguem para o fazer, e assim não se responsabilisa por divida alguma que d'ora em vante appareça sem ser por elle ordenado. -- Recife, 2 de novembro de 1849. -- *Dr. Pedro de Atahide Lobo Moscoso.*

-- O secretario da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja de N. S. do Livramento, por ordem da mesa, convida a todos os irmãos da mesma irmandade para comparecerem em o consistorio no dia 4 do corrente, ás 9 horas do dia, afim de que, reunidos em mesa geral, possam eleger a nova mesa que tem de reger a mesma irmandade para o anno de 1850.

Sociedade Harmonico-Theatral.

Por motivos imprevistos se faz sciente aos Srs. socios que a recita de 3 do corrente, não póde ter lugar, e só sim quando novamente se annunciar.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, instituida na igreja de S. Gonçalo, avisa a todos os irmãos e devotos da mesma irmandade que por motivos occorridos foi transferida a festa do seu padroeiro para o dia 18 do corrente, assim como fica marcado o dia 11 para a eleição da nova mesa regedora.

-- Quem precisar de uma ama para fazer o serviço de uma casa, dirija-se a rua dos Martyrios, n. 4.

-- A. L. dos Santos embarca para o Rio-de-Janeiro sua escrava de nome Felicidade, creoula.

--Precisa-se de uma ama de leite que não traga filho, para criar em casa de uma senhora estrangeira uma criança ha pouco nascida: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Terço, padaria n. 30.

-- Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, habilitado em miudezas, e que seja afiançado: na rua Direita, n. 81, se dirá quem necessita.

— **Desappareceu da barca dos banhos uma pipa forrada de chumbo, cujo valor anda por oito mil rs.: dá-se a mesma quantia a quem a levar a dita barca.**

-- Precisa-se de um homem para caixeiro de encaixamento e de outro para feitor de campo e de engenho, que dêem fiador ou conhecimento idoneo de suas conductas: no engenho Novo da Muribeca, ou na rua do Collegio, n. 15, terceiro andar.

PREZEPE NO THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

GRATIFICAÇAÕ POR 12 NOITES DE REPRESENTAÇOES PASTORIS.

Quem tiver meninos e meninas habeis para bem desempenhar o divertimento pastoril, dirija-se a senhora do director do mesmo theatro o Sr. Santa Roza, das 6 ás 8 horas da noite, que serão gratificados da maneira seguinte:

Os meninos que representarem as primeiras partes com 30,000, os que fizerem as segundas com 20,000; as meninas que representarem as primeiras partes com 40,000, as que fizerem as segundas com 30,000 rs.

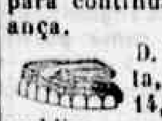
FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.



D. W. Baynon, cirurgião dentista, na rua do Trapiche-Novo, n. 14, respeitosamente informa ao publico que, pelos seus muitos afazeres, será obrigado a demorar-se mais algum tempo nesta cidade, antes de sua retirada para os Estados-Unidos, e offerece seu prestimo para toda qualidade de operações dentaes, para pôr dentes novos, tanto singelos como dentaduras inteiras, chumbar dentes com ouro e prata, conforme as ultimas descobertas nesta arte.

--Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento: bem como varios sitios e casas pequenas para se passar a festa, tanto na campina como na rua da Casa-Forte: á tratar na rua do Amorim, n. 15.

Rua larga do Rozario, n. 14.

Pradines, cutileiro e armeiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que elle acaba de receber pelo navio francez *Socrate* um rico sortimento de cutilaria fina, como tesouras para cabellereiro, costura, alfaiate e para unhas; ditas muito finas para senhora bordar; estojos de navalhas muito ricos; canivetes de todas as qualidades, com cabos de marfim, madre-perola e de tartaruga. O annunciante aproveita essa occasião para lembrar aos seus freguezes, que elle tem um bom sortimento de espingardas finas de cano trunxado e da masquinado, das melhores fabricas de França, obra muito boa e muito segura, proprias para se divertirem pelo tempo de festa: tambem continúa a amolar nas terças, quintas e sabbados, e se encarrega de qualquer concerto pertencente ao seu officio.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos, para criar uma criança ha pouco nascida, pois he para uma casa estrangeira: no pateo do Terço, n. 13. Na mesma casa vende-se um chechéo, muito bom cantador.

-- Aluga-se uma propriedade de 3 andares, sotão e armazem, concertada e pintada ultimamente, por dentro e fóra, com muito bons commodos para qualquer familia, sita no Recife, rua do Amorim: a tratar com José Francisco Belém, no Forte-do-Mattos, n. 12.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Filippe Carlos Simões dos Santos a negocio de seu interesse: a entender-se com Antonio José Teixeira Bastos, caixeiro dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

-- Aluga-se a casa terrea, n. 25, da rua dos Pescadores: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

Attenção.

Sabbado, 27 do proximo passado, fugio um papagaio com uma argola no pé, da rua Nova. Roga-se a quem o pegar o especial favor de o levar a mesma rua, n. 41, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Aluga-se o armazem do sobrado n. 23 da rua do Sol: a fallar com José Cypriano de Moraes Lima, no largo do Forte-do-Mattos, n. 8.

-- Pergunta-se ao Sr. aferidor se os vendelhões são obrigados a aferirem ternos de medidas e pesos completos, e mesmo sendo ja aferidos, se devem aferir como novos e tal pagar? E se ha alguma lei provincial que isente dessa obrigação? Isto quer saber — *Um vendelhão.*

-- Desappareceu, na noite de 31 de outubro proximo passado, o preto João, natural da cidade da Bahia, com os signaes seguintes: representa ter de 25 a 30 annos, estatura pequena, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, bocca regular, côr preta e bastante barbado; tem os dentes limados; foi ha poucos dias vaccinado de bexigas; levou camisa de chita escura ja usada e calças de algodão mesclado: quem o apprehender leve-o a rua do Collegio, n. 3, que será recompensado.

--Trapassam-se as chaves de uma casa, no sitio do Cajueiro, com sotão e mais commodidades para se passar a festa: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 53.

-- Quem precisar de uma boa ama de leite, dirija-se á rua da Concordia, n. 7.

-- Aluga-se um sitio no principio da Casa-Forte confronte a venda de Nicoláo Rodrigues da Cunha, o qual tem bons commodos para uma grande familia, uma grande cacimba de pedra e cal com boa agoa de beber e bastantes arvoredos: quem o pretender, dirija-se á rua do Livramento, n. 5.

FURTO.

Furtaram uma sangra de cobre de um viveiro do sitio do abaixo assignado, em Santo-Amaro, em uma das noites dos dias 20 a 27 do passado: roga-se a pessoa a quem for offerecida de a tomar, e se for possivel apprehender tambem o vendedor, e dirigir-se á fabrica de licores do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 17, que se recompensará.

Frederico Chaves.

-- Deseja-se saber a morada do Sr. professor José Nicassio da Silva, que veio do Rio-Grande-do-Norte, a negocio de seu interesse.

-- Desappareceu, ha um mez pouco mais ou menos, do porto do sitio do Sr. José Vírissimo, na povoação dos Afogados, uma canôa de um só páo, pintada de encarnado, sendo a pintura já velha, com cavernas; ja se tem visto algumas vezes nos Coelhos, na Boa-Vista, e a pessoa que a conduzia ja se sabe quem he: por isso pede-se que a faça conduzir e entrega-la no porto das canas, na rua Nova, ao capataz do mesmo, ou nos Afogados, estaleiro do Sr. Manoel: e outra qualquer pessoa que a conduzir, sem ser esta que a tem a seu serviço, será bem recompensada.

-- Dá-se 1:300,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez sobre hypotheca em predios livres e desembaraçados nesta praça: na rua Nova, n. 14, segundo andar, se dirá quem da.

--Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 40, optimo para escriptorio, com muitos commodos, e que he muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Alugam-se pretos a 640 rs. por dia, a secca, para serventes de pedreiro, no caes do Passeio-Publico em S.-Amaro, no seguimento da rua da Aurora: a fallar na mesma obra, ou em casa do arrematante Antonio José Gomes do Correio.

-- Uma pessoa bastante habilitada em escripturação mercantil por partidas dobradas e singelas se offerece para a fazer em alguma casa de negocio nos domingos e dias santos, mediante um modico estipendio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 30, ou a rua do Livramento, n. 38, primeiro andar, que se dirá quem pretende.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite para criar uma menina de sete mezes, a qual tenha boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 56.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, venderam-se da 20.ª loteria a beneficio do monte pio os numeros seguintes:

2,727	10:000,000
4,784	200.000
3,672	200,000
4,851	100,000
2,255	100,000
5,861	100,000
2,848	100,000
5,547	40,000
20,45	40,000
283	40,000
4,809	40,000
3,003	40,000
1,981	40,000

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e comprar: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

— **Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.**

10,000 rs. de gratificação.

Desappareceu, no dia 24 do corrente, do sitio do Sr. Kenworthy, em S.-José do Manguinho, um cachorrinho inglez, de 10 mezes de idade, de côr castanho-clara; he caçador de ratos; tem as orelhas cortadas; responde ao chamado de turk: quem delle souber e quizer entrega-lo em dito sitio, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 2, receberá a gratificação acima.

Loteria do Guadalupe.

O thesoureiro desta loteria continúa a affirmar que as respectivas rodas terão andamento no dia 9 do corrente; e, se a venda do resto dos bilhetes continuar como nestes dias, pensa o mesmo thesoureiro que as ditas rodas gyrarão antes do referido dia.

Compras.

-- Compra-se um sophá e duas cadeiras de balanço: tudo de pao d'oleo, e já usado: quem tiver annuncie.

-- Compram-se cavallos para a companhia de cavallaria: quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao quartel da dita companhia, ou na residencia do commandante da mesma, na rua Nova, n. 32.

-- Compra-se uma mulatinha ou negrinha de 8 a 10 annos, que seja sadia e de bonita figura: na rua do Queimado, n. 6.

-- Compra-se um moleque de 16 annos pouco mais ou menos, sendo de boa conducta: prefere-se de Angola, porém ladino: na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Compra-se um flandres grande para deposito de azeite de carrapato; bem como dous ditos para vender azeite, estando em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a illusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do Bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Srs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Sr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

Cheguem ao barato que poucas vezes apparece.

Na praça da Independencia, casa amarella n. 1, com fazendas,

vendem-se córtes de brim de listras côr de ganga, e de linho puro, pelo barato preço de 800 rs. o côrte; ditos de brim pardo trançado, a 1,200 rs.; ditos côr de ganga, de superior qualidade, a 1,440 rs.; ditos de meia casimira, a 2,500 rs.; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,200 rs.; esguião de algodão, a 3,200 rs. a peça com 10 varas, e a vara a 320 rs.; côrtes de fustões de côres, padrões muito modernos, a 1,200 rs.; cassa-monstro, de excellentes gostos, a 2,800 rs. o côrte; chitas de assento escuro, e de côres fixas, a 140 rs. o covado; ditas finas, a 200 rs.; riscadinhos miudos de linho para jaquetas, a 440 rs.; gorgurão de seda, com toque de mofo, proprio para forros de casacas, a 400 rs; meias de algodão muito finas, para senhora, a 480 rs.; peças de madapolão de 4 palmos de largura, a 3,200 rs.; bretanha de linho para jaquetas, a 560 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

-- Vendem-se bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vende-se um relogio pequeno para parede, muito bom regulador, por 35,000 rs.: na praça da Independencia, loja do Meros.

-- Vende-se um palanquim todo dourado, novo e muito bem feito, com a sua competente cobarta de panno; um sanctuario novo, obra de apurado gosto, com tres faces de vidro: estes objectos vendem-se por seu dono não podêr conduzir para o matto: na rua da Florentina, n. 16. Na mesma tambem se vende um excellente guarda-roupa, e uma mesa de meio de sala, de angico, obras novas e mui bem feitas.

-- Vende-se uma prensa de copiar cartas, com seu competente livro e mais pertences: na rua de S.-Amaro, n. 10.

Aos 20:000$000 rs.

Vendem-se na na rua do Queimado, canto da do Collegio, armazem de Raymundo Carlos Leite.

7.ª loteria de S.-Pedro-de-Alcantara da côrte.

Bilhete	inteiro	21$000
«	meio	10$500
«	quarto	5$200
«	oitavo	2$600
«	vigesimo	1$200

A chegar a todos os amantes a lista dos premios.

O remettente destes bilhetes he aquelle a quem a caprichosa fortuna tem concedido os mais brilhantes premios que por sorte teem tocado aos compradores desta cidade.

-- Vendem-se dous lindos couros de onça, proprios para manta: na rua larga do Rozario loja de miudezas, n. 26.

-- Vende-se uma bomba de chumbo, de 25 palmos de comprimento: na destilação da travessa da Concordia.

--Vende-se uma perita escrava de bonita figura, boa costureira, pois faz qualquer vestido de seda que se lhe entregue, engomma bem lisa, cozinha bem, faz todas as qualidades de doce, e he de boa conducta; 2 moleques de 15 annos; um dito de 8 annos; um escravo carreiro; e varias escravas do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um bonito pardo de 20 annos pouco mais ou menos, que he optimo para pagem: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Queimado, n. 6.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se côrtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o corte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs.; panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o côrte; ditos de velludo, a 2,500 rs.; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia; cassa preta, a 1,440 rs. o côrte; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preços commodos.

— **Vende-se farinha de mandioca, em barricas e saccas: nos armazens de Mourão e Dias Ferreira, no caes da Alfandega.**

-- O agente da fabrica do superior rapé areia-preta e meio-grosso da Bahia avisa a seus freguezes que, pelo vapor *Peanambucana*, recebeu um novo supprimento de muito superior rapé: vende-se na rua da Cruz do Recife, n. 52, primeiro andar.

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 12 a 18 annos; 8 pretos, de 20 a 25 annos; 2 pardos, de 16 annos; 3 pardas com habilidades, de 16 a 18 annos; uma de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de 5 annos e outro de um; 8 pretas com habilidades, de 16 a 20 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

--Vende-se a taberna do pateo da S.-Pedro, n. 1, com poucos fundos: a tratar na mesma taberna.

Armação.

Vende-se a armação da loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78: a tratar na mesma rua, n. 58.

-Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo: dous moleques de 14 a 17 annos, sendo um delles cozinheiro; um preto de nação, optimo ganhador de rua; uma preta da Costa, optima quitandeira; duas ditas de Angola, de 30 a 40 annos, que cozinham e lavam de sabão; e outros muitos escravos para o serviço de campo.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 280 e 300 rs. a vara.

-- Vendem-se 21 saccas de gomma da melhor que pode haver: na rua do Cabugá, n. 9.

— **Vende-se superior peixe secco de Mossamedes, chegado ultimamente na barca *Tentativa-Feliz*: no cáes da Alfandega, armazem de Bacellar.**

-- Vende-se a taberna da rua do Alecrim, com poucos fundos; ou admite-se para a mesma um caixeiro que dê conhecimento de sua conducta, dando-se-lhe bom ordenado: a tratar defronte da matriz da Boa-Vista, taberna n. 88.

MUTILADO

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora, ditos de panninho, em porção e a retalho. Os freguezes acharão uma differença no preço, pela qualidade superior, construcções das armações e côres fixas dos ditos chapéos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se meias finas de linho, chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo, e ditas de algodão grosso a 2,200 rs. a duzia: na praça da Independencia, loja amarella com fazendas, n. 1.

-- Vende-se uma preta moça; um mulatinho de 10 annos: a preta cozinha bem, engomma, cose, he quitandeira, e não tem vicios nem achaques; o mulatinho he optimo para pagem, ou aprender officio, por ser de bonita figura e ser muito esperto: na rua da Concordia, passando a pontezinha a direita, segunda casa terrea.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

— Vendem-se dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro bom copeiro e proprio para pagem; duas pretas moças, uma de bonita figura e que he muito boa para lavadeira, por ser alta e robusta, e ambas eram ganhadeiras na Bahia, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vendem-se córtes de vestido de seda de côres, de gosto muito moderno; cassa-chita de côres mui fixas e de padrões novos; chitas francezas com padrões de cassa; córtes de vestidos de cambraia aberta com listras de côres; um grande sortimento de mantas de seda para varios preços; meias de algodão para senhora, o mais fino possivel, de fio da Escocia; riscados francezes estampados em cassa, de muito bonitos desenhos; lenços brancos de cambraia de linho; ditos de seda da India; e outras fazendas de gosto por preço commodo: na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se o bilhar do Passeio, com todos os pertences, o qual he bem afreguezado, principalmente quando chega gelo: a tratar no mesmo bilhar, ou na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

--Vende-se um fole de folear formigas, por 5,000 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

— Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, que cozinha, lava de sabão e de varrella e engomma com perfeição; he muito sadia e não tem defeitos: na rua Imperial, n. 39.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 70, vendem-se babús de folha de Flandres de todos os tamanhos, envernizados e por envernizar, bacias para rosto, ditas para banho, e toda a qualidade de obra de folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se, de uma pessoa que se retira, um bonito escravo de nação, de muito boa conducta, e que he trabalhador de enxada: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um moleque de 14 annos, de bonita figura; 3 pretas de nação, sendo uma dellas com uma cria de anno e meio, bem nutrida; 4 ditas com algumas habilidades; dous pretos bem robustos: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Para pagens.

Vendem-se chapéos envernizados para pagens: na rua do Queimado, n. 19.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se feijão do Aracaty por todo o preço por estar principiando a furar, bem como sola superior, couros miudos, sapatos, ditos de couro de lustro, caixas de chifre, etc.

Aos 20,000,000 de réis.

Estão á venda na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, os muitos afortunados bilhetes e meios ditos da 7.ª loteria do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara, cujas rodas deviam andar no dia 29 do corrente. Na mesma loja mostram-se as listras da 20.ª loteria do monte pio e de todas as mais loterias que teem corrido até o presente.

-- Vende-se uma linda negrinha, propria para mucama, e com principios de costura, a qual veio da Bahia; uma preta lavadeira, alta e robusta: estas duas peças, tanto em preço como em figuras, não desagradarão aos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

A 3,000 rs. o córte.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia abertas, brancas e de côres, pelo barato preço de 3,000 a 5,000 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

Na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se cassa de algodão com listras e quadros de seda para vestidos, a 400 rs. o covado; córtes de vestidos de cassa-chita, de bons padrões, a 2,240 e 2,500 rs; ditos de cambria com listras de côres, a 3,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 400, 500 e 640 rs. a vara; riscadinhos francezes, a 160, 180 e 200 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas muito em conta.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho distanta desta praça, uma escrava crioula, de 20 annos, que cozinha, engomma, lava, cose e não tem vicios: na rua Augusta, n. 50.

--Vende-se peixe secco muito frescal e de superior qualidade, vindo ultimamento de Mossamedes: na rua da Moéda, n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro diversos modelos.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de cambraias de côres, a 2,600 rs.; lenços de setim de côres para grravata, a 1,000 e 2# rs.; córtes de cambraia de seda, de modernos gostos; mantas de seda escoceza; e outras muitas fazendas por preço commodo.

A 500 réis.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se muito superior farinha gallega, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se córtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs. o córte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Peças com 20 covados por 3,200 rs.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, a 3,200 rs.; fazenda muito boa para vestidos de pretas, calças e jaqueta para homem e meninos, por ser de muita duração; luvas brancas compridas de torçal para senhora, a 1,000 rs o par; ceroulas de meia, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Vende-se, por 280,000 rs., um bom carro de 4 rodas para 2 cavallos, com seus competentes arreios; bem como por baratissimo preço, que da mesma fórma provoca aos compradores, uma cadeirinha de arruar, de muito boa construcção; 24 ferros de ricas molduras para fabricar flores; uma porção de aldrabas para vidraças: na praça do Corpo-Santo, n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se um lindo mulatinho de 16 annos, muito bom boleiro; um preto bom canoeiro; uma preta de bonita figura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo uma preta de 20 annos, de nação Moçambique, de muito bonita figura, boa engommadeira, costureira, e que serve muito bem a uma casa; 2 ditas que cozinham, lavam e vendem na rua; uma dita de 35 annos, para fóra da provincia, perfeita cozinheira, engommadeira, e que refina assucar e faz doces; uma negrinha de 10 annos; 5 escravos de 35 a 40 annos, que estão acostumados ao trabalho de campo; um dito bom para trabalhar e botar sentido a um sitio: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Que bom petisco! Excellentes queijos de prato:

vendem-se no Forte-do-Mattos, na rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & C.

A 2,560 rs. a peça de 10 varas

de cambraias de quadros para cortinados e babados: na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vende-se potassa superior, por commodo preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos: em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

— Vende-se uma escrava do gentio de Angola, propria para todo o serviço de uma casa, a qual tem boa figura e não tem vicios nem achaques: na rua do Cano, 26.

-- Vende-se um bom preto moço, sem vicios nem achaques, proprio para qualquer serviço, por ser muito corpolento, e que carrega bem palanquim, ou cadeirinha; tambem serve para o campo, por saber trabalhar de enxada: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Vende-se uma pedra de filtrar agoa, com sua cadeira: na rua larga do Rozario, venda n. 25.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 11, os seguintes livros: 1 diccionario de Constancio, em bom estado, por 6,000 rs.; Theologia de Bergière, em bom estado, 10 v., por 12,000 rs.; Historia sagrada, 2 v., por 5,000 rs.; obras completas de Filinto Elizio, 11 v., por 6,000 rs.; diccionario portuguez e francez, por Roquete, 1 v., por 4# rs.; dito de Constancio portuguez-francez e francez-portuguez, 2 v., por 2,500 rs.; o Diabo-Coxo, 2 v. novos, por 3,000 rs.; a Ilha incognita, 6 v. novos, por quatro mil réis; Codigo dos juizes de paz, novo, por 4,000 rs.; e outros muitos livros para aulas por preço commodo.

-- Vende-se uma bonita preta de 16 annos, que engomma liso, cose chão, cozinha e faz o mais serviço de uma casa; he sadia e muito fiel: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 18, vendem-se meias para meninas, a 160 rs.; ditas para meninos, a 120 rs.

— Vendem-se, por precisão, duas escravas moças, de bonitas figuras, e com habilidades que se dirão ao comprador: na rua do Aragão, n. 10, se dirá quem vende, das 7 ás 11 horas da manhãa.

-- Vendem-se riscadinhos azues com toque de avaria, a 120 rs. o covado; lenços pequenos de tabaco para escravos, a 80 rs.: na rua do Passeio, loja n. 17.

A 260 rs Alpaca de linho.

Na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, vende-se essa rica fazenda, pelo barato preço de treze vintens o covado.

Aos 20:000,000 de réis. Na loja da rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a

rua do Collegio, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª parte da loteria do theatro de S.-Pedro do Rio-de-Janeiro, cujas listas chegarão pelo primeiro vapor.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cose, engomma, cozinha, e he de muito boa conducta, por preço muito baixo, por estar com uma pequena molestia: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy; bem como do de S.-Pedro.

-- Vende-se uma mulatinha de 16 annos, de linda figura, e por isso optima para mucama: na rua Nova, n. 16.

-- Vende-se uma preta de nação da Costa, chegada da Bahia; 1 preto, proprio para armazem de assucar, por ser bastante robusto: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

-- Vende-se um piano com muito boas vozes, concertado e encordoado de novo, de um dos primeiros autores: na rua das Flores, n. 19.

Vende-se um pardo muito moço, de excellente conducta, o que se garante; tem principios de officio de sapateiro, e he optimo pagem, por a isso estar acostumado: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes a 20,000 rs. e meios ditos a 10,000 rs. da 11.ª loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, da qual no primeiro vapor vem a lista: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira, n. 38.

-- Vende-se um moleque de 10 annos de idade, na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua do larga do Rosario, n. 36.

RAPE' PAULO-CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, vindo no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho; os amantes da bôa pitada pódem-se dirigir á loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia, por preço commodo.

Acaba-se de receber os seguintes romances na loja do pateo do Collegio, n. 6, de J. da C. Dourado.

A Moreninha pelo Dr. Joaquim Manoel de Macedo, 3.ª edição, augmentada com uma chacara para pianno, muito linda; O Moço Loiro pelo mesmo, romance muito interessante em dous volumes; Mathilde por Eugenio Sue, em dez volumes; A Ceguinha Brasileira, romance em sete cantos, um volume.

-- Vende-se palha de coqueiro em porções: na rua Nova, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se a casa terrea, n. 23, sita na rua dos Pescadores em San-José: a tratar na rua da Cruz, n. 64.

-- Na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 26, de João Francisco Maia, vendem-se oculos de armação para todas as idades.

-- Vende-se um moleque, proprio para pagem; um dito que cozinha o diario de uma casa; um preto de Angola, remador, por preço commodo: vendem-se por seu dono se retirar breve: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

Vendem-se superiores velas de carnauba.

Na rua da Alegria, n. 9, continúa-se a vender velas de carnaúba a imitação das de espermacete de 6, 7 e 8 em libra, a preço de 320 rs. cada libra das cortidas e muito alvas, e a 280 rs. por cortir: afiança-se a boa luz.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se os mais ricos mantaletes e capotinhos para senhora, de chamalote liso e lavrado, de gorgurão, de grós de Napoles e de sarja, tanto preto como de côres: na rua do Queimado, n. 17.

-- Vende-se um bom preto canoeiro, destilador, tijoleiro, e que entende alguma cousa de cozinha; he muito sadio, moço e de bonita figura, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de calçado, de uma porta larga, n. 9.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 12 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chales de garça, a 640 rs., e lenços da mesma qualidade, a 160 rs.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa em barris pequenos, vinho do Porto superior em barris de quarto e quinto, e meias-pipas com dito, farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- Vende-se um bonito cavallo melado, bom andador debaixo a meio: na rua do Queimado, n. 10.

-- Vendem-se 8 bois mansos, novos e filhos do pasto; bem como uma carroça para pipa, bem construida: na Piranga, pouco distante dos Afogados, casa de José Pedro de Farias, ou na casa da aferição, na rua da Penha.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 10 de fevereiro proximo passado, uma escrava de nação, de nome Julianna, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa: tem o pé direito mais grosso do que o esquerdo; fuma cachimbo, com cabellos já brancos; suppõe-se andar por forra, e de presente sabe-se que anda pela freguezia de S.-José; he tiradeira de marisco; foi vista vendendo: quem a pegar leve-a a praça do Corpo-Santo, n. 2. que será generosamente recompensado.

-- No dia 29 do corrente, ausentou-se de S.-Amaro, uma escrava crioula, de nome Maria, baixa, grossa, bastante feia; tem marcas de bexigas; levou saia branca, mas póde ser que tenha mudado para um vestido de riscado usado; bem como levou mais ou lhe furtaram 18 peças de roupa que estava lavando em uma lagôa no fundo da rua de S.-Amaro, sendo 3 pares de calças de riscados de quadros escuros, 3 jaquetas do mesmo riscado, 1 colleto de fustão de listras azues, duas saias de madapolão novas, um lenço encarnado e mais alguns vestidos e saias de escravas, o que tudo se suppõe ter sido furtado por outras lavadeiras e ser esta a causa da fuga. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou na estrada de S.-Amaro, primeira casa adiante do Snr. Stwart, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 29 do passado, do sitio da Tamarineira, antes de chegar a Cruz-de-Almas, um escravo pardo, alto, grosso, com falta de vista no olho esquerdo: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio, ou no Recife, rua da Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 30 do proximo passado, o preto Raymundo, crioulo, de 28 annos, alto, secco do corpo; tem os dedos grandes dos pés um tanto arreganhados, e no pescoço uma marca de um talho, por já se ter querido degolar; tem o dedo minimo e o immediato da mão direita estirados, os olhos um pouco avermelhados e a vista como espantada: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, a José Gomes Leal, que gratificará.

-- Fugio um preto de nome Pedro, de nação Costa, de 20 annos, marcado de bexigas frescas, de altura regular, corpo cheio; está talhado em ambos os lados do corpo do peito para trás: quem o pegar leve-o ao sitio de João Carroll, no Manguinho-Papa-Terra, que será recompensado.

— Fugio no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escravo, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de estatura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado, falla descansada, olhos azulados; toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus suburbios em procura de senhor que o compre: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem-no ao dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849